

ARTIGO CIENTÍFICO

GESTÃO EDUCACIONAL EM FOCO: ARTICULAÇÕES ENTRE O ÂMBITO ESCOLAR E A UNIVERSIDADE

Educational Management in focus: links between the school environment and the University

La gestión educativa en el foco: vínculos entre el entorno escolar y la Universidad

Kelly Leticia da Silva Sakata ¹

Resumo

O artigo em tela objetiva discutir o projeto de extensão “Gestão Educacional em foco: articulações entre o âmbito escolar e a Universidade”, desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Maracaju, sob o Edital N° 001/2024 – DEX/PROEC/ UEMS, no período de 04/04/2024 a 04/04/2026, ainda em andamento. O referido projeto visou promover a aproximação entre universidade e Educação Básica para avanço na qualidade de atendimento da Educação Infantil, por meio de assessoria pedagógica aos profissionais atuantes na Gestão da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Maracaju e encontros formativos junto aos acadêmicos da 2^a série do curso de Pedagogia, na disciplina de Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional. Teve, assim, como público-alvo os diretores, gestores e pedagogos atuantes no contexto da Educação Infantil do referido município (40). O percurso metodológico consistiu em análises do referido projeto de extensão, relatório referente aos resultados parciais e avaliações processuais que são realizadas periodicamente no desenvolvimento do projeto, bem como atas de reuniões e encontros e registros fotográficos. Os resultados parciais indicam que o projeto de extensão atendeu às expectativas de assessoramento quanto ao desenvolvimento da documentação que perpassa o atendimento da Educação Infantil, dando concretude ao Referencial Curricular para a Educação Infantil (2024). Para além disso, houve avanço no que se refere ao desenvolvimento dos Instrumentos Avaliativos numa perspectiva crítica e nos estudos sistemáticos sobre os documentos normativos (leis, planos, diretrizes e pareceres), bem como o estudo de teoria sobre o atendimento à infância, principalmente no que se refere à Pedagogia Histórico Crítica. A proposta para o ano de 2025 é o desenvolvimento de cronograma de formação continuada para a implementação do Referencial Curricular e aprimoramento de instrumentos avaliativos. Identificou-se fragilidade conceitual sobre conceitos que perpassam o atendimento da Educação Infantil e sobre o uso de tecnologias, como o Google Drive por exemplo. Desse modo, as formações visam corrigir essas fragilidades.

Palavras-chave: gestão educacional; assessoramento pedagógico; formação de professores; currículo; educação infantil.

¹ Doutora em Educação (UFPR). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4176-0412>. E-mail: kelly.sakata@uem.br.

Abstract

The article on screen aims to discuss the Extension Project "Educational Management in focus: articulations between the school and the University", developed under the course of Pedagogy at the State University of Mato Grosso do Sul (Uems), Maracaju Unit, under the Notice No 001/2024 - DEX/ PROEC/ UEMS, in the period from 04/04/2024 to 04/04/2026, still in progress. This project aimed to promote the approximation between University and Basic Education to advance in the quality of care of Early Childhood Education, through pedagogical advice to professionals working in the Management of Early Childhood Education of the Municipal Secretariat of Maracaju and training meetings with the academics (as) of the 2nd series of the Pedagogy Course in the discipline of Principles and Fundamentals of Educational Management. Thus, the target audience was the directors, managers and educators working in the context of Early Childhood Education in that municipality (40). For the proposal of this discussion, the methodological path consisted of analyses of the aforementioned Extension Project, the report regarding the partial results and the procedural evaluations that are periodically carried out in the development of the project, as well as Minutes of meetings and photographic records. The partial results indicate that the extension project met the expectations of advice regarding the development of documentation that passes through the attendance of Early Childhood Education, giving concreteness to the Curricular Reference for Early Childhood Education (2024), in addition, there has been progress in the development of Evaluation Instruments from a critical perspective and systematic studies on normative documents (laws, plans, guidelines and opinions), as well as the study of theory on childcare, mainly in what concerns the Critical Historical Pedagogy. The proposal for the year 2025 is the development of a continuous training schedule for the implementation of the Curricular Framework and improvement of evaluation tools, identified conceptual fragility on concepts that permeate the attendance of Early Childhood Education and on the use of technologies, such as google drive for example, so the training aims to meet these fragilities.

Keywords: educational management; pedagogical advice; teacher training; curriculum; early childhood education.

Resumen

El artículo en pantalla tiene como objetivo discutir el Proyecto de Extensión "Gestión Educativa en foco: articulaciones entre el ámbito escolar y la Universidad", desarrollado dentro del curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (Uems), bajo el Edital No 001/2024 - DEX/PROEC/ UEMS, en el período de 04/04/2024 a 04/04/2026, todavía en curso. Este proyecto tuvo como objetivo promover el acercamiento entre la Universidad y la Educación Básica para avanzar en la calidad de atención de la Educación Infantil, por medio de asesoramiento pedagógico a los profesionales que trabajan en la Gestión de la Educación Infantil de la Secretaría Municipal de Maracaju y encuentros formativos junto a los académicos (as) de la 2a serie del Curso de Pedagogía en la disciplina de Principios y Fundamentos de la Gestión Educativa. Tenía, por tanto, como público objetivo a los directores, gestores y pedagogos que actúan en el contexto de la Educación Infantil del mencionado municipio (40). Para la propuesta de esta discusión, el recorrido metodológico consistió en análisis del mencionado Proyecto de Extensión, del informe referente a los resultados parciales y de las evaluaciones procedimentales que se realizan periódicamente en el desarrollo del proyecto, así como actas de reuniones y encuentros y registros fotográficos. Los resultados parciales indican que el proyecto de extensión atendió las expectativas de asesoramiento en cuanto al desarrollo de la documentación que pasa por la atención de la Educación Infantil, dando concreción al

Referencial Curricular para la Educación Infantil (2024), además, se ha avanzado en lo que se refiere al desarrollo de los Instrumentos Evaluativos desde una perspectiva crítica y en los estudios sistemáticos sobre los documentos normativos (leyes, planes, directrices y dictámenes), así como el estudio de teoría sobre la atención a la infancia, principalmente en lo que se refiere a la Pedagogía Histórica Crítica. La propuesta para el año 2025 es el desarrollo de un cronograma de formación continua para la implementación del Referencial Curricular y mejora de instrumentos evaluativos, se identificó fragilidad conceptual sobre conceptos que atraviesan la atención de la Educación Infantil y sobre el uso de tecnologías, como google drive por ejemplo, de este modo las formaciones pretenden atender estas fragilidades.

Palabras clave: gestión educativa; asesoramiento pedagógico; formación de profesores; currículum; educación infantil.

INTRODUÇÃO

As discussões desenvolvidas no presente artigo partem da epistemologia marxista, tendo como lente analítica a Pedagogia Histórico Crítica (PHC) e a Psicologia Histórico-cultural, sendo que a primeira indica a necessidade educacional de “[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 13).

Nos documentos que regem a Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular² (BNCC, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNE, 2009) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), a criança é definida como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, a concepção de criança aqui adotada apresenta semelhanças com aquela expressa nos documentos oficiais. Para a PHC, a criança é compreendida como um sujeito histórico e culturalmente situado: um ser dotado de múltiplas possibilidades de aprendizagem desde o nascimento, capaz de se apropriar da cultura por meio das relações ativas que estabelece

² É importante pontuar que a Base Nacional Comum Curricular (BNC; 2018) é aqui entendida numa perspectiva crítica, ao realizarmos o Referencial Curricular da Rede de Maracaju, questionamos sua aplicação e impacto e apontamos para a necessidade de um currículo que atenda à exigências normativa, mas que seja flexível e amplo, que considere a diversidade das experiências e culturas das crianças. A BNCC, ao definir objetivos de aprendizagem, é vista como um risco para a autonomia do professor e para a diversificação curricular, que deveria ser uma característica da Educação Infantil. Para aprofundamento ver Dourado e Oliveira (2018) e Noqueira e Borges (2023).

com o meio em que vive, relações que instigam sua atividade e, consequentemente, promovem o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade.

A partir dessas proposições e tendo como objetivo discutir o projeto de extensão intitulado “Gestão Educacional em foco: articulações entre o âmbito escolar e a Universidade”, a análise ocorreu tendo como fio condutor a concretude de atendimento da Educação Infantil a partir do conceito de qualidade entendido de forma ampliada. Ou seja, “[...] em uma perspectiva ampla o direito a uma educação de qualidade parte do pressuposto da exigência mínima, frente ao Estado, de recursos no sentido de superar e promover oportunidades igualitárias a todas as crianças” (Sakata, 2020, p. 16).

A qualidade ampliada agrega dimensões múltiplas como: estrutura e funcionamento das unidades, valorização dos trabalhadores da educação; gestão democrática; acesso e permanência; reputação das instituições; recursos e insumos; processos educativos; conteúdo; resultados; valor agregado; disponibilidade; acessibilidade; aceitabilidade; e adaptabilidade (Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, 2018; Carreira; Pinto 2007; Tomasevski, 2004; Ximenes, 2014a, 2014b; Adams, 1993).

No percurso metodológico, foram analisados os seguintes documentos: projeto de extensão; Relatório parcial; Avaliações para acompanhamento do projeto; Registros de fotografias realizadas nas formações e encontros; e Atas de reuniões e encontros. Para a exposição da discussão, o artigo está dividido em quatro seções: indicação da metodologia e principais apontamentos sobre o projeto; reflexão sobre as concepções que perpassam o contexto da Educação Infantil; e formação continuada de professores. Ao final, indica os avanços, fragilidades e desafios que perpassaram o referido projeto de extensão.

PERCURSO METODOLÓGICO: O PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão “Gestão Educacional em foco: articulações entre o âmbito escolar e a Universidade” está sendo desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Maracaju, sob o Edital Nº 001/2024 – DEX/PROEC/ UEMS. O período do referido projeto é de 04/04/2024 a 04/04/2026 e tem como objetivo realizar assessoria pedagógica aos profissionais atuantes na Gestão da Educação Infantil tanto na Secretaria Municipal de Educação quanto da gestão das

unidades que atendem a referida etapa. Esse assessoramento se refere ao aperfeiçoamento do Currículo e da Avaliação e outros documentos que perpassam o atendimento das crianças e desenvolvimento de encontros formativos aos acadêmicos de Pedagogia, na disciplina de Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional, promovendo, assim, a aproximação entre a universidade e a Educação Básica.

A proposta do projeto emergiu a partir da identificação pelos profissionais atuantes na Gestão da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Maracaju da necessidade de desenvolver um currículo próprio, devido à implantação do Conselho Municipal de Educação (2023) e do Sistema de Ensino no município, deixando, assim, de utilizar o Currículo do Estado do Mato Grosso do Sul. Nesse movimento, entendemos que, por meio do projeto de extensão, haveria avanço na qualidade de atendimento aos bebês, crianças bem pequenas ou pequenas, devido à reflexão sobre questões curriculares específicas da e na localidade. Para tanto, foram realizadas reuniões para o delineamento do projeto em tela, em que refletimos a partir da literatura crítica do campo dessa etapa da Educação Básica e dos documentos normativos.

Nesse delineamento, identificou-se que toda a documentação pedagógica está interligada e tem uma epistemologia de base, de modo que é possível ressaltar a necessidade de reflexão sobre

[...] a importância da definição e indicação da perspectiva teórica no contexto do trabalho docente no âmbito da Educação Infantil. Essa indicação revela a necessidade de coerência entre a teoria e a prática desenvolvida pelos profissionais. No que se refere especificamente à etapa da Educação Infantil, o trabalho pedagógico precisa considerar, para além da proposta teórica, a concepção de criança e infância indicada nos documentos normativos (Sakata, 2022, p. 3).

Após o início do projeto, a metodologia foi desenvolvida a partir de encontros formativos junto aos profissionais que atuam na Gestão da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação. Esses encontros foram desenvolvidos em três frentes: estudo sobre as bases epistemétodológicas que alicerçam o contexto da Educação Infantil; orientações quanto ao desenvolvimento do currículo e da avaliação; e indicação sobre a forma de desenvolvimento de formação continuada que a rede de ensino realizou junto aos profissionais atuantes na Educação Infantil das unidades de ensino.

Para tanto, visou-se o estímulo à leitura orientada da bibliografia indicada, focando na fundamentação teórica sob a perspectiva da *práxis*. Os acadêmicos do curso de Pedagogia

desenvolveram tarefas como: organização do folder virtual/físico do projeto para divulgação; elaboração do formulário para inscrições, controle de frequência; e participação em alguns encontros. Para além disso, participaram de encontros formativos promovidos pelos profissionais atuantes na Secretaria Municipal de Educação e outros profissionais das unidades, com vistas a refletir sobre a organização do trabalho pedagógico nesse contexto. Os encontros tiveram como eixo duas grandes temáticas: a gestão escolar no contexto da Educação Infantil, e a importância dos Conselhos para o princípio da Gestão democrática.

Os assessoramentos foram realizados às quartas-feiras, uma vez por mês, de forma presencial; e os encontros formativos aos acadêmicos, uma vez a cada seis meses (em dois momentos no ano). A avaliação foi realizada em função do programa de conteúdos e objetivos propostos, de forma contínua, descritiva e cumulativa. Foram consideradas para a avaliação dos profissionais: a leitura de textos recomendados, presença e participação efetiva nos encontros e propostas pedagógicas.

Como principal resultado, houve a concretização do documento “Referencial Curricular de Maracaju: Educação Infantil e Ensino Fundamental (2021-2024)” e avanço nos estudos sobre os conceitos que perpassam a Educação Infantil e instrumentos de avaliação, especialmente o parecer descritivo. Para o último ano do projeto, estão previstas formações em rede, iniciando pelos gestores da secretaria e os gestores escolares, para implementação e concretude do currículo e outros desafios que veremos adiante.

CONCEPÇÕES QUE PERPASSAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao refletir sobre as concepções que perpassam a Educação Infantil, torna-se imprescindível considerar a gestão educacional/escolar própria nessa etapa como dimensão estruturante para a concretização de práticas pedagógicas coerentes com os direitos e especificidades da infância. Uma gestão democrática e participativa não se limita à administração de recursos e processos, mas compreende a organização da escola como espaço público voltado ao atendimento das necessidades humanas, especialmente das crianças pequenas (Paro, 2001).

Na Educação Infantil, essa gestão deve ser sensível à organização dos tempos, espaços e rotinas, entendendo-os não como elementos neutros, mas como dimensões pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem. A gestão precisa se

articular ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e às intencionalidades educativas, garantindo condições institucionais para que o currículo seja efetivado em sua integralidade (Libâneo, 2012). Desta feita, pensar uma gestão na perspectiva da infância implica assegurar contextos educativos acolhedores, democráticos e culturalmente significativos, os quais respeitem os tempos das crianças e promovam experiências de qualidade.

Nessa direção, para o desenvolvimento da presente discussão, os principais autores utilizados foram: Dermeval Saviani, Lev Semenovich Vigotski, Alexander Romanovich Luria e Alexis N. Leontiev, que, em seus estudos, buscaram alternativas para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista. Emerge, assim, a proposição sobre temas como: relação entre pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. A grande contribuição da psicologia histórico-cultural e no trabalho para a Educação Infantil foi a introdução da ciência psicológica ao método marxista (Vigotski; Luria; Leontiev, 2017).

Sendo assim, a psicologia histórico-cultural oferece uma importante contribuição para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, ao reconhecer que ambos ocorrem por meio da mediação e da interação social. Vigotski (2007), ao analisar o papel das relações sociais no processo de constituição dos indivíduos, afirma que todo conhecimento tem origem nas práticas sociais. Desse modo, o desenvolvimento da criança é intrinsecamente vinculado à sua inserção em um meio social que lhe possibilite apropriar-se da cultura historicamente produzida.

Essa concepção rompe com visões naturalistas e individualistas do desenvolvimento humano, que isolam a criança de seu contexto social. Em vez disso, propõe uma abordagem em que o outro, o adulto, o educador, o colega, ocupa papel fundamental na mediação entre o sujeito e o conhecimento. Luria (1988) e Leontiev (1978) reforçam essa perspectiva ao apontar que as funções psicológicas superiores são construídas no decorrer da atividade prática e coletiva dos sujeitos, em processos de troca e cooperação. A linguagem, nesse sentido, é entendida como ferramenta essencial para a construção do pensamento e da consciência.

Partindo desse entendimento, torna-se evidente que a aprendizagem não é um processo espontâneo ou exclusivamente individual, mas depende de condições sociais e culturais que favoreçam a participação ativa da criança. A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, precisa se organizar de maneira intencional e planejada, de modo

a garantir experiências educativas significativas. Isso exige a elaboração da documentação pedagógica, especialmente um currículo estruturado, que reconheça os direitos da criança à convivência, à participação, à escuta, à brincadeira, à exploração e à expressão.

Como destaca Saviani (2020), é por meio da mediação dos adultos que a criança pode se constituir como ser humano pleno, capaz de compreender e transformar a realidade que a cerca. Entendemos a produção da humanidade na criança como necessária “[...] porque a criança não nasce já com as características que definem o ser humano. Para que ela se constitua como homem exige-se a intervenção dos seres humanos já constituídos como homens, especificamente dos adultos” (Saviani, 2020, p. 03).

Uma Educação Infantil de qualidade ampliada deve aliar uma prática pedagógica intencional e interativa, um currículo fundamentado e uma formação docente crítica. Somente dessa forma será possível garantir que as crianças tenham acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, condição essencial para o pleno exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Um currículo estruturado não significa engessado, mas sim fundamentado em princípios claros, capazes de orientar as práticas pedagógicas em direção a uma educação comprometida com o desenvolvimento integral da criança. Conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), é necessário que o trabalho pedagógico na Educação Infantil promova interações e experiências que ampliem o repertório cultural das crianças e fortaleçam sua identidade e autonomia. Assim, o currículo deve articular-se com as necessidades reais da infância e com os contextos sociais nos quais as crianças estão inseridas, respeitando sua singularidade e diversidade.

Sob essa perspectiva, a qualidade da Educação Infantil está diretamente relacionada à existência de um currículo socialmente referenciado, que supere práticas fragmentadas e improvisadas, muitas vezes pautadas apenas em atividades lúdicas descontextualizadas e sem o protagonismo infantil. A atuação do professor deve ser pautada em intencionalidade pedagógica, fundamentada em teorias que compreendam a criança como sujeito histórico, ativo e culturalmente situado.

No desenvolvimento do ato educativo, não se deve “[...] deixar de levar em conta, além da realidade física e biológica, a realidade psicológica da criança. Daí a importância da interação emocional entre a criança e os adultos para o seu desenvolvimento psíquico”

(Saviani, 2012, p. 7). No entanto, para que esse currículo se concretize, é fundamental investir na formação docente, não apenas inicial, mas também continuada.

Nesse direcionamento, está a importância da formação continuada, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, que define parâmetros sobre formação referentes ao ingresso dos professores nas redes de ensino, argumentando sobre a obrigatoriedade de realização de programas de capacitações a todos os docentes. Conforme previsto na referida lei, a formação dos profissionais da educação deve garantir a articulação entre teoria e prática, assegurando que os docentes compreendam os fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que sustentam seu fazer educativo.

A formação continuada, nesse sentido, não pode se limitar a treinamentos técnicos voltados para resultados imediatos, como propõem as políticas pautadas na lógica do capital humano, criticadas por autores como D'Ávila (2013) e Sakata (2024). Sob esse prisma, é importante pontuar que, atualmente, emerge no contexto das formações em redes de ensino a concepção de políticas de formação continuada tanto na concepção neopragmática quanto na sócio-histórica.

Na concepção neopragmática, emerge a formação que tem como finalidade o desenvolvimento econômico, possuindo o “[...] propósito de formar professores pautados na teoria do capital humano de forma que, os futuros trabalhadores devem ser formados para garantir o processo de mundialização e acumulação de capital” (D'ávila, 2013, p. 11566). Ela reduz a formação ao atendimento de demandas do mercado, desconsiderando as condições reais de trabalho e aprendizagem.

Nesse sentido, concorda-se com Sandri (2016), quando indica que a ideologia da “meritocracia e a teoria do capital humano” servem como manobra para esconder a realidade determinada pelas “relações econômicas capitalistas”. Dessa forma, por meio da educação, responsabilizam os jovens pelo seu sucesso escolar e econômico, e propagam uma ideologia que, quanto maior o capital humano adquirido e medido por meio de indicadores, maior será o sucesso financeiro.

Em contrapartida, uma formação fundamentada na perspectiva crítica valoriza o conhecimento científico, a reflexão crítica e o compromisso com a transformação social. Ela reconhece o professor como sujeito histórico, que aprende e se desenvolve por meio da *práxis*, entre o pensar e o agir. Defendemos a concepção de formação continuada

denominada por Masson (2009) como sócio-histórica, que busca a formação voltada para a emancipação dos sujeitos. Ela foi

[...] construída pelo movimento de educadores, representado pela ANFOPE, e possui caráter amplo, que defende pleno domínio e compreensão da realidade, com consciência que possibilite interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade. Essa concepção de formação busca se desenvolver em bases teoricamente sólidas e fundada nos princípios de uma formação de qualidade, com relevância social (Masson, 2009, p. 17).

Assim, a partir das discussões de base epistemológica crítica e da clareza do posicionamento em que o projeto se pautou, almejou-se, por meio das ações propostas, avançar na qualidade do campo da documentação pedagógica, especialmente o curricular e avaliativo. Esse movimento visou qualificar tanto os profissionais atuantes no contexto da Educação Infantil quanto os acadêmicos da 2^a série do curso de Pedagogia, na disciplina de Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional, para uma prática no contexto da Educação Infantil articulada à teoria numa perspectiva crítica, que compreenda a importância da concepção de criança e das infâncias, refletindo na qualidade socialmente referenciada de atendimento da rede de ensino de Maracaju.

RESULTADOS: articulação entre universidade e escola

Os resultados obtidos até o momento no âmbito do projeto de extensão desenvolvido com a Secretaria Municipal de Educação de Maracaju revelam avanços significativos na construção de práticas formativas, epistemologicamente fundamentadas e socialmente comprometidas, com foco na melhoria do atendimento educacional às crianças pequenas. Essa articulação entre os espaços acadêmico e escolar se inscreve em uma concepção ampliada de qualidade, em que o trabalho coletivo e a formação contínua no âmbito da gestão educacional/escolar são pilares de uma escola pública democrática e de qualidade.

O primeiro objetivo alcançado, referente à promoção da aproximação entre universidade e escola, demonstra as ações colaborativas para além do ensino formal. Por meio da assessoria pedagógica e formações realizadas junto aos profissionais atuantes na gestão da Educação Infantil, bem como da participação ativa dos acadêmicos do segundo ano do curso de Pedagogia, criou-se um espaço de troca mútua de saberes. Nesse contexto, Paro (2001) indica que é preciso compreender a escola como um espaço de construção

coletiva, cuja função social se realiza plenamente quando está aberta à participação efetiva de todos os sujeitos, incluindo a universidade como agente de transformação.

O projeto favoreceu não apenas a circulação do conhecimento acadêmico em meio aos profissionais da rede, como também propiciou uma formação inicial mais conectada à realidade escolar, a partir da vivência de situações concretas. Os acadêmicos participaram ativamente das ações formativas e de grupos de pesquisa como o Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Políticas, Formação de Professores, Diversidade e Inclusão (GEPEFORDI), além de interagir com conselheiros municipais e profissionais convidados. Tal experiência corrobora a defesa de Libâneo (2012), que entende a integração entre ensino, pesquisa e extensão como elemento essencial para a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de intervir com competência técnica e responsabilidade social no espaço escolar.

Outro avanço importante foi a realização de formação continuada sobre as bases epistemétodológicas da Educação Infantil, evidenciando o compromisso do projeto com o aprofundamento teórico das práticas pedagógicas. Os encontros proporcionaram o estudo sistemático de documentos normativos, como leis, diretrizes e pareceres, além de referenciais teóricos como a Pedagogia Histórico-Crítica. Essa fundamentação foi essencial para a construção de um Referencial Curricular para a Educação Infantil, que foi homologado no segundo semestre de 2024. Assim, é importante pontuar os registros, por meio da Fig. 1, desse movimento que foi divulgado em sites da universidade e da Secretaria de Educação de Maracaju.

Figura 1 – Compilado de 03 postagens sobre o Projeto de Extensão - 2024



Fonte: Elaboração própria.

Nas figuras, identificam-se três movimentos que perpassaram o projeto: realização de encontros formativos com os gestores da secretaria na primeira imagem; palestra em formato de relato autobiográfico realizada juntos aos acadêmicos, na imagem central; e o momento do encontro em que houve a concretização do Referencial Curricular para a Educação Infantil, indicado na última imagem.

As palestras realizadas com os acadêmicos tiveram como temática central “A gestão escolar no contexto da Educação Infantil” e “A importância dos Conselhos sob a perspectiva da Gestão Democrática”, com a participação de profissionais da rede municipal com relatos autobiográficos. Esses momentos permitiram discutir com profundidade a especificidadeposta pela gestão no contexto da Educação Infantil e o papel dos colegiados escolares na construção de uma cultura de participação, essencial à democratização da escola pública. Esse movimento visa superar o que Libâneo (2012) destaca, indicando que a gestão democrática pressupõe a descentralização das decisões e a valorização da escuta, tornando-se um meio de superar as relações hierárquicas autoritárias ainda presentes nas instituições educacionais.

Para além desses resultados, houve um impacto científico relevante em produto técnico- científico, que foi a participação e apresentação de trabalho referente ao projeto na “XVIII Semana de Pedagogia e I Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju”, com o

relato de experiência intitulado “O currículo para a Educação Infantil do Município de Maracaju ‘Gestão Educacional em foco’: um relato de experiência”, das autoras Kelly Letícia da Silva Sakata, coordenadora do projeto, e Lucimar Rodrigues Melo Colpo, professora da rede. Esse trabalho estará disponível nos anais do evento a partir de novembro de 2025.

Ainda nesse contexto, merece destaque a orientação para o desenvolvimento do currículo e dos instrumentos avaliativos, cuja perspectiva crítica procura romper com visões tecnicistas e fragmentadas. O projeto possibilitou reflexões teórico-práticas que fortaleceram o entendimento sobre as especificidades da infância, refletindo sobre a elaboração de propostas pedagógicas mais sensíveis às necessidades e aos direitos das crianças. A gestão, quando voltada para a dimensão da implantação de documentações pedagógicas, não pode ser pensada de forma dissociada da gestão educacional/escolar como um todo, pois envolve decisões políticas, pedagógicas e organizacionais que requerem participação democrática dos sujeitos envolvidos e responsabilidade coletiva (Paro, 2010).

Apesar dos avanços, o projeto também evidenciou fragilidades importantes. Identificamos, por exemplo, a necessidade de aprofundamento conceitual sobre temáticas relacionadas à Educação Infantil, como: o papel das brincadeiras e alfabetização e letramento numa perspectiva que valorize a infância, bem como o manejo e uso limitado de tecnologias educacionais por parte dos profissionais da rede. Tais desafios foram incorporados ao planejamento para o ano de 2025, que propõe: a continuidade da formação continuada com foco na implementação do Referencial Curricular; a apropriação crítica de ferramentas tecnológicas, como o *Google Drive*; promover relatos dos profissionais junto aos acadêmicos; e avançar na concretização de documentos normativos, como o Plano Municipal de Educação.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o nosso objetivo geral, que foi de discutir o projeto de extensão “Gestão Educacional em foco: articulações entre o âmbito escolar e a Universidade”, identificamos que, ao estabelecer uma relação dialógica entre universidade e rede pública de ensino, a iniciativa contribuiu para a construção de um espaço formativo crítico e reflexivo, pautado em uma concepção ampliada de qualidade educacional. A condução metodológica,

alicerçada em encontros formativos e assessoramento pedagógico, promoveu a interlocução entre saberes acadêmicos e experiências concretas da prática docente, assegurando coerência entre os fundamentos teóricos críticos e a elaboração de documentos como o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

A reflexão sobre as concepções que perpassam a Educação Infantil, ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, demonstrou a centralidade da mediação pedagógica intencional e da gestão democrática no desenvolvimento integral da criança. Ao reconhecer a infância como categoria histórica e socialmente situada, o projeto reafirma que o currículo e os instrumentos avaliativos não são apenas instrumentos técnicos, mas dispositivos políticos e formativos que devem refletir os direitos e as especificidades das crianças.

Os resultados alcançados até o presente momento revelam o impacto qualitativo do projeto, especialmente na articulação entre universidade e rede municipal, e no fortalecimento da formação docente inicial e continuada. A homologação do Referencial Curricular, as ações formativas sistemáticas, a produção científica e a participação dos acadêmicos em contextos concretos de prática da gestão educacional evidenciam o potencial transformador da extensão universitária. Ao fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto contribui para o que Paro (2010) define como a função social da escola: um espaço público de formação humana, que deve ser gerido democraticamente e articulado às necessidades reais dos sujeitos.

Diante dos avanços alcançados e dos desafios identificados, a continuidade do projeto para o ano de 2025 se mostra promissora para o aprofundamento das ações formativas e para o enfrentamento das fragilidades conceituais e tecnológicas observadas. A proposta de desenvolver estudos formativos sobre o uso de ferramentas digitais, sistematizando a formação dos gestores e desenvolver o Plano Municipal de Educação indica o compromisso tanto da universidade quanto da rede de educação com o aprimoramento contínuo da qualidade educacional. Assim, a experiência relatada reafirma o papel da universidade como instância mediadora e promotora de políticas públicas educacionais que visam não apenas práticas pedagógicas que referenciem o protagonismo infantil, mas também a construção de uma escola pública democrática, crítica e de qualidade ampliada e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, E. C. Formação de professores e políticas neoliberais: concepções e práticas. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l.], v. 13, n. 155, p. 11562-11570, 2013.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da Educação Superior. In: AGUIAR, Marcia Angela da Silva; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. p. 38-43.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012

LURIA, A. R. **O desenvolvimento cognitivo da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNCC da educação infantil: implicações na formação continuada de professores. **Olhar de Professor**, [s. l.], v. 26, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20389>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

SAKATA, K. L. S. **Os desafios do trabalho docente na etapa da Educação Infantil frente à política de alfabetização**. 8. ed. Araucária: Secretaria Municipal de Educação de Araucária, 2022. v. 1. p. 01-12.

SAKATA, K. L. S. **Programa gestão para aprendizagem: a atuação da Fundação Lemann nas políticas de formação em redes municipais de educação**. 1. ed. Guarapuava: Apolodoro Virtual Edições, 2024. v. 1.

SAKATA, K. L. S. **Instagram: Projetos**. @kelly8791, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18058871881580034/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANDRI, N. Ideologia da meritocracia na educação brasileira: entre a teoria do capital humano e a responsabilização individual. **Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 37, n. 135, p. 403-419, 2016.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.